

A CONJUNTA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS E ENFERMEIROS NA ARTE DO CUIDAR: UMA PERSPECTIVA TEÓRICA

THE JOINT ACTION BETWEEN PSYCHOLOGISTS AND NURSES IN THE ART OF CARING: A THEORETICAL PERSPECTIVE

LA ACTUACIÓN CONJUNTA DE PSICÓLOGOS Y ENFERMEROS EN EL ARTE DEL CUIDADO: UNA PERSPECTIVA TEÓRICA

Julia de Vargas^a; Pedro Henrique Cagol Tigre^b; Gisele Iopp Massafera³; Cleunir de Fátima Candido De Bortoli⁴

RESUMO

Objetivo: Abordar os benefícios para pacientes da conjunta atuação entre psicólogos e enfermeiros no cuidado multidisciplinar. Método: Este estudo classifica-se como revisão bibliográfica integrativa e exploratória, realizado entre agosto e novembro de 2022, via internet, nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Resultados: Os enfermeiros atuam auxiliando no cuidado do paciente possuindo alta interação, sendo muitas vezes o único contato humano do paciente em dias, tornando-se algo importante para a saúde mental destes sujeitos, podendo afetar diretamente seu quadro clínico. A psicologia vem auxiliar nesta construção de empatia e assistência, melhorando a comunicação entre os profissionais, com intervenções psicológicas mais assertivas. Considerações finais: Psicólogos e enfermeiros juntos podem proporcionar um tratamento com confiança, empatia e acolhimento adequados respeitando a identidade de cada paciente, podendo potencializar uma melhora significativa no quadro clínico.

Descritores: Psicologia e Enfermagem; Assistência multiprofissional; Empatia e Acolhimento; Saúde.

ABSTRACT

¹ Acadêmica do 5º período do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP. E-mail: juliadevargas3110@outlook.com. ORCID: (<https://orcid.org/0000-0001-6858-5605>)

² Acadêmico do 5º período do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP. E-mail: pedriquecagol@hotmail.com.

³ Enfermeira. Mestre. Professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP. E-mail: gisele.massafera@unidep.edu.br.

⁴ Enfermeira. Mestre. Professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP. E-mail: cleunir.bortoli@unidep.edu.br.

Objective: Discourse the benefits for patients of the joint action between psychologists and nurses in multidisciplinary care. Method: This study is classified as an integrative and exploratory bibliographical review, carried out between August and November 2022, via the Internet through the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences database (LILACS), the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Google Scholar. Results: Nurses act by assisting in patient care, having a high contact, often being the patient's only human contact in days, becoming something important for the mental health of those, which can directly affect their clinical condition. Psychology comes to help in this construction of empathy and assistance, improving communication between professionals, with more assertive psychological interventions. Final considerations: Psychologists and nurses together, can provide treatment based on trust, empathy and reception, respecting the identity of each patient, can enhance a significant improvement in the clinical condition.

Keywords: Psychology and Nursing; Multiprofessional Assistance; Empathy and Reception; Health.

INTRODUÇÃO

A psicologia faz parte do conhecimento científico e estuda os seres humanos em sua totalidade, levando em conta a subjetividade de cada um com ênfase em aspectos comportamentais, emocionais, cognitivos, entre outros. Com uma ampla possibilidade de intervenção e área de atuação, a psicologia hospitalar vem se tornando cada vez mais emergente. Segundo o Conselho Regional de Psicologia¹, o principal objetivo deste profissional dentro de hospitais é oferecer escuta qualificada, acolhimento e intervenções tanto para com pacientes, familiares ou rede de apoio que podem estar com algum tipo de sofrimento psíquico causado por patologias e o contexto hospitalar de internações. A organização de tal serviço psicológico pode começar por busca ativa dos próprios pacientes ou até mesmo pela solicitação de outro profissional de saúde que observe a necessidade, sendo assim, o trabalho multidisciplinar já se mostra característico, pois uma comunicação entre as áreas mantém a integridade dos sujeitos¹.

Enquanto a enfermagem, é uma prática científica que estuda o prestar do cuidado e assistência ao ser humano como um todo para assegurar a saúde do indivíduo, ou revigorá-la ². De acordo com o Ministério de Saúde³, a enfermagem deve dispor de

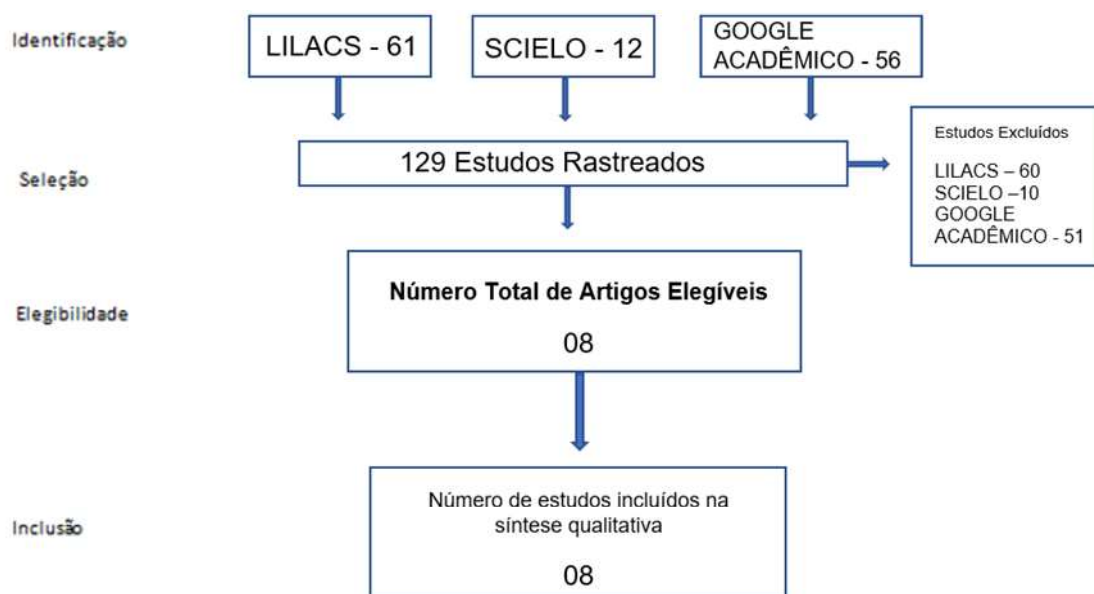
assistência contínua com os dispositivos e técnicas necessárias para um cuidado terapêutico humanizado ao paciente independente de seu estado de saúde, idade, gênero e/ou demanda, fazendo com que esta atuação esteja disponível para qualquer hospital que possua uma unidade de tratamento intensivo, sendo de origem pública, privada ou filantrópica. A premissa principal e parte integrante da assistência de enfermagem em todas essas áreas é o cuidado, objetivando o desenvolvimento e a cura do paciente ou grupo de pessoas em sofrimento, que não depende somente de um conhecimento prático, mas também de humanidade no saber e no aspecto moral⁴. O serviço prestado pela enfermagem ocorre quando o indivíduo não se sente em estado homeostático e procura ou é encaminhado para uma resolução em unidades que disponham do serviço para o problema ou queixa atual⁵. Modelos fragmentados de atuação, principalmente na área da saúde estão em um movimento de mudança por apontarem falhas nas intervenções não assertivas pela falta de comunicação da rede de profissionais envolvida no tratamento, portanto, um novo modo de cuidar vem sendo adotado, a multidisciplinariedade. Consistindo-se basicamente na integração dos serviços para uma melhora nas práticas, sendo a comunicação entre profissionais o principal mecanismo considerando os indivíduos em sua totalidade⁶. Várias áreas acabam convergindo entre si e, no contexto hospitalar a enfermagem e a psicologia trabalham lado a lado no bem-estar dos sujeitos. Um olhar mais humanizado e com empatia pode fazer total diferença na cura, os profissionais de saúde devem possuir em mente que o atendimento vai além da técnica e, outros profissionais podem auxiliar nisso, como psicólogos auxiliando enfermeiros no processo de acolher e cuidar todos os dias destes sujeitos. A presente pesquisa buscou apontar esta atuação conjunta e quais os benefícios de uma boa relação entre paciente e profissional.

MÉTODOS

Esta pesquisa se classifica como revisão bibliográfica do tipo integrativa e exploratória, buscando abranger resultados e relacionar conceitos em diversas fontes

científicas sobre o tema proposto de maneira sistemática. Sendo a mais ampla por abranger tanto fontes primárias quanto secundárias, como uma forma de revisão teórica e conhecimento de um assunto pouco estudado antes, proporcionando uma familiaridade com tal⁷. Na seleção da literatura utilizou-se como critério de inclusão artigos que estivessem em português ou inglês que tratassem do assunto proposto, publicados entre os anos de 2003 e 2022. A busca pela literatura foi realizada entre os meses de agosto e novembro de 2022, via internet nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Em que foram utilizados os seguintes descritores: Psicologia e Enfermagem, Assistência multiprofissional, Empatia e Acolhimento, Saúde e Humanização. Durante a busca, foram encontrados os seguintes resultados (figura 01): LILACS, 61 artigos, em que 60 foram excluídos e 01 foi selecionado de acordo com critérios pré-estabelecidos. Na SCIELO, 12 artigos dos quais 10 foram excluídos e 02 selecionados. E Google Acadêmico, 56 artigos em que 51 foram excluídos, resultando em 05 selecionados.

Figura 01: Fluxo da seleção dos estudos para revisão integrativa.



Fonte: Os autores, 2023.

RESULTADOS

Referente ao período de publicação, foram utilizados um estudo dos respectivos anos de 2016, 2011, 2009 e 2003, dois nos anos de 2015 e 2020. Quanto ao país em que o estudo foi desenvolvido sete foram no Brasil e um na Colômbia. À respeito da área de conhecimento dos estudos, um na área de psicologia, dois em enfermagem e cinco abordando a interdisciplinaridade entre psicologia e enfermagem.

Quadro 01: Caracterização dos estudos analisados.

Identificação	Referência	Principais Resultados	Considerações Finais	Nível de Evidência
A1	¹ Conselho Regional de Psicologia. Psicologia Hospitalar: Considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. Cad. Psi Hospitalar [Internet], 2016. n.1.	O principal objetivo do psicólogo hospitalar é acolher, escutar, observar e intervir para com pacientes, familiares e rede de apoio que podem estar em algum tipo de sofrimento psíquico causados por suas patologias, tratamentos, contexto ou internações. A organização de tal serviço psicológico pode ser por busca ativa dos próprios sujeitos ou até mesmo pela solicitação de outro profissional de saúde que observe a necessidade.	O trabalho multidisciplinar é característico da atuação do psicólogo hospitalar e a comunicação entre as áreas é essencial para manter a integridade dos indivíduos.	7
A2	⁸ SCHIMITH, MD, et al. Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde. Trab. educ. saúde 9 (3) [Internet]. Nov 2011.	Variadas pesquisas apontam em como a assistência não deve ser apenas técnica, apesar de ser a parte importante, a relação com o outro ser humano com o acolhimento necessário traz muitos benefícios inclusive para a parte técnica aplicada, a humanização dos atendimentos vem sendo adotada.	A escuta qualificada e comunicação efetiva proporcionam a valorização e compartilhamento de vivências, muitas vezes o abandono ao tratamento possui uma carga de relevância nesta questão da humanização essencialmente com sujeitos	6

			considerados vulneráveis e minoritários. O indivíduo ao se sentir ativo naquela relação e acima de tudo confiante vai apresentar possíveis melhoras de quadro clínico e melhor adesão aos tratamentos e intervenções, sendo um elo de comunicação entre os demais especialistas que trabalham no caso.	
A3	⁹ SILVA, APS, et al. Enfermagem e Psicologia: Parceria na Arte do Cuidar. Rev. Biológicas e Saúde [Internet], v. 5, n.18, 2015.	Durante a atuação no dia-a-dia de enfermeiros, lhe é exigido conhecimento técnico, teórico e prático tanto quanto equilíbrio emocional para lidar com possíveis impasses e divergências ao atender diversos casos, sua capacidade de resolver conflitos é essencial, compreendendo igualmente questões emocionais, portanto, a psicologia vem nestes casos auxiliares. Muitas vezes o único contato humano naquele período de tempo é com o profissional em questão, que acaba sendo importante para o bem-estar, o acolhimento em si, por mais simples que possa ser pode acabar sendo algo extremamente essencial para o outro.	Conclui-se que a psicologia aplicada na área da saúde, principalmente para com profissionais que possuem contato direto e ativo com o paciente como os enfermeiros, o olhar empático com compreensão da importância do estabelecimento de relacionamento não apenas com o indivíduo a ser cuidado, mas também com sua família, é adotado além das práticas técnicas. Esta nova visão ampliada e humanizada com sujeitos em processo de adoecimento, vem sendo implantada desde a formação destes profissionais da enfermagem, focando na modernização de suas práticas melhorando-as ainda mais,	6

			surgindo assim, um novo perfil.	
A4	¹⁰ SILVA, EBVN, et al. Atuação conjunta entre a enfermagem e a psicologia nas unidades básica de saúde: identificação e cuidado das infecções sexualmente transmissíveis. Gep News [Internet], VI Jornada Hupaa, 5(1), 34–40, 2020.	Durante o atendimento na área da saúde, deve-se levar em conta que o indivíduo em questão vai além de sua patologia, possui uma identidade e possivelmente está em situação de vulnerabilidade por estar no processo de adoecimento, muitos sentimentos e emoções negativos podem ser realidade. A empatia na relação profissional – paciente é essencial neste cuidado com a fragilidade do sujeito pois o físico e o psicológico trabalham juntos, e cada indivíduo interpreta os contextos experienciados de formas diferentes, portanto, se o paciente estiver passando por momentos ambivalentes que o afetam diretamente psicologicamente, esta é uma ameaça à sua vida, devendo ser vista com um olhar singular para cada um dos envolvidos.	O acolhimento feito pelas equipes de enfermagem em hospitais ajudam na identificação de demandas pela possibilidade de um diálogo aberto e sincero que serve para mensurar de certa forma a necessidade de um atendimento mais especializado como a atuação do psicólogo hospitalar. Ao ocorrer tal encaminhamento, dependendo do quadro clínico, o profissional terá que se deslocar até o leito para realizar seu atendimento e intervenção, é importante ressaltar que o papel da enfermagem não acaba com início do acompanhamento psicológico, mas continua e até se intensifica ao fazer parte do dia-a-dia daquele sujeito adoecido, ainda oferecendo empatia e cuidado.	6
A5	⁶ MATOS, E, et al. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para a constituição de novas formas de organização do trabalho em saúde. Rev. Bras. Enferm [Internet]. 62 (6). Dez 2009.	Modelos fragmentados de atuação, principalmente na área da saúde estão em um movimento de mudança por apontarem falhas nas intervenções não assertivas pela falta de comunicação da rede de profissionais envolvida no tratamento, portanto, um novo modo de	Várias áreas acabam convergindo entre si e, no contexto hospitalar a enfermagem a psicologia trabalham lado a lado no bem-estar dos sujeitos, levando em consideração o além de sua patologia.	6

		<p>cuidar vêm sendo adotado, a multidisciplinariedade. Consistindo-se basicamente na integração dos serviços para uma melhora nas práticas, sendo a comunicação entre profissionais o principal mecanismo considerando os indivíduos em sua totalidade.</p>		
A6	<p>¹¹ MATSUDA, LM, et al. Humanização da assistência de enfermagem: estudo com clientes no período pós-internação de uma UTI-adulto. Acta Scientiarum: Health Science [Internet], Maringá, v. 25, n. 2, p. 163-170, jul./dez.2003.</p>	<p>Dentre a amostra pesquisada (8), apresentou-se em sua maioria do sexo feminino com idades entre 41 anos e 93 anos. Foram aplicados questionários em pacientes internados na UTI-adultos que mostrassem algum grau de gravidade. Os resultados mostraram que a atenção da equipe de enfermagem é mais significativa para os participantes do que o cuidado técnico em si, sem gerar desconfortos ou angústias.</p>	<p>Em casos de pacientes usuários da UTI, a atenção dos profissionais de saúde como enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, entre outros, são significativos e contribuem para vivências positivas mesmo em contextos extremos.</p>	4
A7	<p>⁴ WALDOW, VR. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. Rev. Cien. Javeriana [Internet]. Vol. 17, n1, 2015.</p>	<p>Apesar das diferentes áreas de atuação que um enfermeiro pode seguir em sua carreira, a premissa principal e parte integrante da assistência de enfermagem em todas essas áreas é o cuidado, objetivando o desenvolvimento e a cura do paciente ou grupo de pessoas sofrendo de algum tratamento, que não depende somente de um conhecimento prático, mas também de</p>	<p>Portanto, o cuidado é algo que vai além da assistência técnica, abrangendo também o acolhimento.</p>	6

		humanidade no saber e no aspecto moral.		
A8	¹² SANTOS, Viviane Camargo. Parecer de Câmara Técnica N° 041/2020/CTAS/COFEN. Cofen [Internet], 2020.	O acompanhamento ao paciente desempenhado pela equipe de enfermagem só pode ir até o seu nível de conhecimento, e caso o acompanhamento desempenhado pelo profissional de enfermagem não seja o suficiente para tratar das necessidades psicossociais do paciente por questões mais avançadas, que já não competem a sua profissão, o enfermeiro, de acordo com o parecer n° 10/2019 do Conselho Federal de Enfermagem, pode encaminhar o paciente para outros profissionais da equipe multidisciplinar com intuito de chegar a um tratamento para a complexidade do mesmo.	Portanto, destacasse a importância do estabelecimento de uma relação com o paciente, buscando conhecer e entender os sentimentos e emoções que se perpassam em cada demanda. A avaliação da necessidade de ajuda psicológica também pode ser realizada pelo próprio profissional da enfermagem, os sentimentos e emoções no processo de adoecimento podem interferir diretamente podendo causar uma piora no caso clínico. Então, o enfermeiro pode, ao identificar a necessidade de ajuda psicológica, solicitar o serviço de profissionais da psicologia, fazendo parte também do processo inicial com informações sobre o quadro para que as intervenções sejam mais efetivas e assertivas.	7

Fonte: Os autores, 2023.

DISCUSSÃO

Na área da saúde, durante o atendimento deve-se levar em conta que o indivíduo vai além de sua patologia, sendo um ser humano com uma identidade e vivências, que se encontra possivelmente fragilizado e vulnerável pelo adoecimento. A empatia e o

acolhimento na relação profissional e paciente é necessária pois o físico e o psicológico trabalham juntos, são uma unidade só e o contexto adoecedor oferece riscos tanto físicos quanto mentais¹³. No atendimento integral, a capacidade do profissional atuante deve também ser levada com a compreensão do sofrimento do outro, sendo mais cuidadoso com o modo de se comunicar, agir e expressar principalmente diagnósticos, o indivíduo ao se sentir ativo naquela relação e acima de tudo confiante vai apresentar possíveis melhoras de quadro clínico e melhor adesão aos tratamentos e intervenções, sendo um elo de comunicação entre os demais especialistas que trabalham no caso⁸. A psicologia aplicada na área da saúde, principalmente para com profissionais que possuem contato direto e ativo com o paciente como enfermeiros, o olhar empático com compreensão da importância do estabelecimento de relacionamento não apenas com o indivíduo a ser cuidado, mas também com sua família, é adotado além das práticas técnicas⁹. Esta nova visão ampliada e humanizada com sujeitos em processo de adoecimento, vem sendo implantada desde a formação destes profissionais da enfermagem, focando na modernização de suas práticas melhorando-as ainda mais, surgindo assim, um novo perfil⁹. Durante a atuação do enfermeiro, lhe é exigido conhecimento técnico, teórico e prático tanto quanto equilíbrio emocional para lidar com possíveis impasses e divergências ao atender diversos casos, sua capacidade de resolver conflitos é essencial, compreendendo igualmente questões emocionais, portanto, a psicologia vem nestes casos auxiliares. Muitas vezes o único contato humano naquele período de tempo é com o profissional em questão, que acaba sendo importante para o bem-estar, o acolhimento em si, se torna algo extremamente essencial para o outro⁹. Quando se entra na questão do adoecimento do indivíduo, o cuidado feito pela equipe de enfermagem trata da patologia do paciente e seus cuidados físicos, mas além disso, deve ser feita a compreensão da situação vivida emocionalmente pelo paciente e seus familiares, podendo atuar como um obstinado acompanhante para manter o bem-estar do indivíduo em momentos variados vividos em um ambiente que muitas vezes não será isolado de outras pessoas, que assim como o paciente, carecem de pequenos gestos mais

humanos que o estudo da psicologia pode oferecer para a enfermagem⁹. O acompanhamento ao paciente desempenhado pela equipe de enfermagem só pode ir até o seu nível de conhecimento, e caso o acompanhamento desempenhado pelo profissional de enfermagem não seja o suficiente para tratar das necessidades psicossociais do paciente por questões mais avançadas, que já não competem a sua profissão, o enfermeiro, de acordo com o parecer nº 10/2019 do Conselho Federal de Enfermagem, pode encaminhar o paciente para outros profissionais da equipe multidisciplinar com intuito de chegar a um tratamento para a complexidade do mesmo¹². Portanto, destaca-se a importância do estabelecimento de uma relação com o paciente, buscando conhecer e entender os sentimentos e emoções que perpassam em cada demanda. A avaliação da necessidade de ajuda psicológica também pode ser realizada pelo próprio profissional da enfermagem, os sentimentos e emoções no processo de adoecimento podem interferir diretamente podendo causar uma piora no caso clínico. Então, o enfermeiro pode, ao identificar a necessidade de ajuda psicológica, solicitar o serviço de profissionais da psicologia, fazendo parte também do processo inicial com informações sobre o quadro para que as intervenções sejam mais efetivas e assertivas⁹. Ademais, o processo de adoecimento não abrange apenas um aspecto, não somente o físico e nem só o psicológico, sempre ambos irão manifestar alterações, por este motivo, destaca-se a importância do tratamento integrado, levando em consideração o indivíduo em sua totalidade, em todos os possíveis aspectos afetados pela patologia sendo ela de qualquer natureza. Psicólogos e enfermeiros atuam diretamente neste cuidado integrado entre ambos, mente e corpo como unidades únicas que necessitam de atenção¹⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos estudos selecionados, conclui-se que a escuta qualificada e comunicação efetiva, proporcionam a valorização e compartilhamento de vivências entre sujeitos. Muitas vezes, o abandono ao tratamento possui uma carga de relevância nesta

questão da humanização, essencialmente com indivíduos considerados vulneráveis, em especial aqueles que estão entre as minorias sociais.

O acolhimento feito pelas equipes de enfermagem em hospitais, ajudam na identificação de demandas pela possibilidade de um diálogo aberto e sincero, que serve para mensurar de certa forma a necessidade de um atendimento mais especializado, como a atuação do psicólogo hospitalar beneficiando pacientes. Ao ocorrer tal encaminhamento, dependendo do quadro clínico, o profissional terá que se deslocar até o leito para realizar seu atendimento e intervenção. Entretanto, é importante ressaltar que o papel da enfermagem não acaba com início do acompanhamento psicológico, mas continua e até se intensifica ao fazer parte do dia-a-dia daquele sujeito adoecido, ainda oferecendo empatia e cuidado. Ademais, psicólogos e enfermeiros atuam diretamente neste cuidado integrado entre ambos, mente e corpo como unidades únicas que necessitam de atenção. Afinal, vale ressaltar em como tal atuação em conjunto pode beneficiar na melhora de sujeitos em adoecimento, ficando evidente a necessidade ampliar a discussão acerca deste cuidado compartilhado. Considera-se a importância de abordar essa perspectiva, ainda na formação destes profissionais, sendo possível, fomentar novos estudos neste contexto de atuação, mensurando esses benefícios ou conhecimento sobre o tema. Este estudo se classificou como bibliográfico integrativo e exploratório, limitado ao contexto e produções da América Latina, não se baseando em dados empíricos, tendo viés somente qualitativo e, portanto, sugere-se que estudos futuros colem dados e mensurem esses benefícios da multidisciplinariedade entre psicólogos e enfermeiros para com seus pacientes, com a realização de pesquisas quantitativas que abrangem todos os contextos.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Regional de Psicologia. Psicologia Hospitalar: Considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão. CRP. 2016: 13-66.

2. Horta W. Conceito de Enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 1968; 2(2):1-5.
3. Ministério da saúde. Portaria N° 3.432. Biblioteca Virtual em Saúde MS, 1998 ago 12;1(1).
4. Waldow VR. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo. 2015;17(1):13-25.
5. Moura GM, Magalhães AM, Chaves EH. The hospital nursing service a silent giant. Rev Bras Enferm. 2001;54(3):482-93.
6. Matos E, Pires DE, Campos GW. Work relationships among interdisciplinary teams: contributions for new methods of organization in health work. Rev Bras Enferm. 2009 Nov;62(6):863–9.
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it. Einstein. 2010;8(1):102-6.
8. Schimith MD, Simon BS, Brêtas AC, Budó M. Relationships between health professionals and users throughout health care practices. Trab educ saúde. 2011 Nov;9(3):479–503.
9. Silva AP, Souza BO, Andrade ER. Enfermagem e Psicologia: Parceria na Arte do Cuidar. Biológicas e Saúde. 2015;5(18):1-2.
10. Silva EB, Almeida LA, Alves M. Joint action between nursing and psychology in basic health units: identification and care of sexually transmitted infections. Gep News. 2021;5(1):34-0.
11. Matsuda LM, Silva N, Tisolin AM. Humanização da assistência de enfermagem: estudo com clientes no período pós-internação de uma UTI-adulto. Acta Scientiarum: Health Science. 2003;25(2): 163-70.
12. Santos VC. Parecer de Câmara Técnica N° 041/2020/CTAS/COFEN. Cofen. 2020;1(1).
13. Silva AA. Os aspectos emocionais e psicológicos no processo de adoecimento. Casa Durval Paiva. 2020;1(1).
14. Silva, EB, Almeida LA, Alves M. Atuação conjunta entre a enfermagem e a psicologia nas unidades básica de saúde. Gep News. 2021;5(1):34–0.